

Vinculação e socialização na infância; A capacidade de enfrentar, superar crises e adversidades na idade adulta.

(Reflexão sob a forma de um pequeno ensaio
no âmbito de Psicologia do Desenvolvimento,
licenciatura em Educação)

RESUMO

Esta reflexão sob a forma de ensaio pretende apresentar aspetos relevantes da necessidade da existência de vinculação, mesmo antes do nascimento do bebé, e de uma socialização “sadia” durante a infância, que poderão servir de fortalecimento emocional, criando conexões positivas, preparando e capacitando a criança para se relacionar tanto no meio familiar como fora dele, permitindo que, gradualmente, adquirira a capacidade de saber agir e reagir perante situações de tensão, contribuindo para a formação de adultos responsáveis e capazes de enfrentar e superar crises e adversidades.

A reflexão foi desenvolvida, principalmente, fundamentando-se na bibliografia disponibilizada na Unidade Curricular de Psicologia do Desenvolvimento, tendo resultado de uma análise crítica com base nos conteúdos pesquisados, em estreita relação com o conhecimento empírico.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Vinculação. Socialização. Resiliência. Jovem adulto. Adulterez.

Trabalho elaborado por: Alexandra Caracol, Licenciatura em Educação/Pedagogia Social e da Formação

<https://alexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

<https://ipinstitutopedagogicoalexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

ÍNDICE

RESUMO

INTRODUÇÃO

CONTEÚDOS

1. Infância e vinculação

2. Jovem adulto e adultez

3. Conclusão

BIBLIOGRAFIA

-----/-----

INTRODUÇÃO

Neste ensaio é apresentada a importância do comportamento de vinculação e do processo de socialização no desenvolvimento da criança e consequências nas etapas posteriores, nomeadamente na idade adulta.

A posição defendida neste ensaio é de que apesar de muitos fatores serem necessários para que haja uma formação equilibrada do ser humano, a inexistência de vinculação e de um processo de integração adequados, nas fases iniciais do desenvolvimento, não darão obrigatoriamente origem a indivíduos inadaptados e incapazes de assumir papéis relevantes e positivos na fase adulta, ainda que essa inexistência de vinculação e de um processo de integração adequados provoquem dificuldades de adaptação em cada uma das etapas do desenvolvimento.

Trabalho elaborado por: Alexandra Caracol, Licenciatura em Educação/Pedagogia Social e da Formação

<https://alexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

<https://ipinstitutopedagogicoalexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

CONTEÚDOS

1. Infância e vinculação

«A criança é razão de ser do mundo e, mais do que isso, representa o futuro desse mundo.» (Gomes-João, 2004, p. 33).

Todo o ser humano e, em especial, a criança sente necessidade de criar laços através de contacto emocional e de contacto físico, que deverá ser uma demonstração real de afetividade, sendo que «o afeto em cada criança desenvolve-se em paralelo com a satisfação das suas necessidades (...)» (Oliveira, n.d., p. 32) e «(...) a vinculação (...) é sem dúvida um dos elementos mais básicos das relações familiares (...)» (Universidade Aberta [UAb], 2011), constituindo um elemento importante para o desenvolvimento equilibrado da criança.

«O estabelecimento de vínculos entre pais e filhos potencia a separação-individação, esta, por sua vez, estimula o sistema vinculativo e o indivíduo pode permitir-se o afastamento e a separação porque se sente ligado aos pais por vínculos seguros» (UAb, 2011b), pelo contrário, alguém que não estabeleceu vínculos fortes na infância terá receio de crescer, e de se afastar porque não se sente seguro. Quando a criança não se sente confiante e fica ansiosa porque tem dúvidas se a mãe (adulto cuidador) volta, continuará a desenvolver-se com um sentimento de insegurança e medo de ser abandonada, estando em constante tensão, uma vez que a qualidade dos vínculos emocionais estabelecidos é precária, e o equilíbrio da criança fica comprometido conforme referiu Spitz (n.d. como citado em UAb, 2011, p. 18).

No caso específico de crianças institucionalizadas ou separadas dos pais por períodos prolongados existe maior dificuldade de estabelecer vínculos. Nestes

Trabalho elaborado por: Alexandra Caracol, Licenciatura em Educação/Pedagogia Social e da Formação

<https://alexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

<https://ipinstitutopedagogicoalexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

casos, quando chegam à fase adulta, estarão mais sujeitas a sentir dificuldades de se relacionarem, não se sentindo «pronto[s] para a intimidade, ou seja, para se comprometer[em] com afiliações e relações específicas» (Erikson, 1968 como citado em UAb, 2011, p. 10), e de se integrarem no mundo do trabalho mas, mesmo assim, uma vez que «A socialização envolve um processo de aprendizagem que se realiza ao longo da vida (...)» (UAb, 2011c, p. 2) e, apesar de a família ser o agente primário de socialização, outros agentes como a escola, os meios de comunicação social, outras pessoas e seus testemunhos, os livros, etc., poderão ensinar e ajudar a ultrapassar as lacunas que resultaram da deficiente vinculação ocorridas na infância.

2. Jovem adulto e aduletez

Estas fases são caracterizadas por diversas mudanças tendo sido objeto de estudo, originando várias teorias, resultantes da análise das modificações que nelas ocorrem.

Entre as várias teorias desenvolvidas a propósito do jovem adulto (fase de transição entre a adolescência e a aduletez), como orientação para as subdivisões que integram esta etapa é de referir a teoria de Gould que fez uma subdivisão em quatro fases: 1ª fase (16-22 anos); 2ª fase (23-27 anos); 3ª fase (28-34 anos); 4ª fase (após 35 anos) (Tavares *et al.*, 2007, p. 85).

Após a adolescência o jovem adulto fica mais capacitado para resolver problemas ocupando-se, em especial, com a sua profissão, uma vez que nesta etapa é frequente ter contacto com o primeiro emprego, valorizando o conceito de si próprio quando consegue uma ocupação profissional.

Trabalho elaborado por: Alexandra Caracol, Licenciatura em Educação/Pedagogia Social e da Formação

<https://alexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

<https://ipinstitutopedagogicoalexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

Em relação aos jovens adultos que frequentam o ensino superior, Chickering (1972 como citado em Tavares *et al.*, 2007, p. 87) considerou que estes passam por várias fases que deverão ser resolvidas, para que possam construir a sua identidade.

«Os jovens adultos que não frequentam o ensino superior também vivenciam um período de transição, embora mais curto (...)» (Goldhaber, 1986 como citado em Tavares *et al.*, 2007, p. 88) porque começam a trabalhar e casam mais cedo.

A etapa jovem adulto, segundo Daniel Levinson e seus colaboradores, é caracterizada por duas fases desenvolvimentais principais (estabilidade e transição) (Tavares *et al.*, 2007, p. 84), mas quando se atinge a fase adulta (a adultez), conforme referiu Hofman *et al.* (1994 como citado em Tavares *et al.*, 2007, p. 91) esta caracteriza-se pela responsabilidade e assertividade, sendo que quando se dá «a fase de transição para a etapa adulta que ocorre entre os 40 e os 45 anos de idade (...)», (Levinson, Darrow, Klein, Levinson & McKee, 1978 como citado em Tavares *et al.*, 2007, p. 92) o adulto reavalia a sua vida e, por vezes, estabelece novos objetivos mais realistas. Esta etapa é também caracterizada por uma crise de meia-idade derivada de acontecimentos, como mudanças profissionais, a menopausa, etc., de acordo com Sousa (2008, p. 3), o desenvolvimento do adulto é influenciado por aquilo que foi vivenciado nas etapas anteriores.

De acordo com pesquisas realizadas, dentro do universo estudado, demonstrou-se que quem tinha tido «uma autoestima elevada, (...) um bom relacionamento interpessoal e um bom apoio social, emocional, afetivo e informacional» (Pesce, Assis, Santos & Oliveira, 2004 como citado em Poletto, M., Koller, S., 2008, p. 411) apresentava uma competência psicológica para se adaptar às situações de tensão e às adversidades com maior facilidade (resiliência), enquanto que os restantes eram mais vulneráveis, ficando mais facilmente deprimidos, conforme

Trabalho elaborado por: Alexandra Caracol, Licenciatura em Educação/Pedagogia Social e da Formação

<https://alexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

<https://ipinstitutopedagogicoalexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

foi referido por Pesce, Assis, Santos & Oliveira (2004 como citado em Poletto, M., Koller, S., 2008, p. 411).

Embora cada fase do desenvolvimento seja caracterizada por determinadas características, será importante olhar às particularidades que constituem a própria personalidade de cada ser humano, que o impulsionarão a reagir de maneira diferente perante as situações que se lhe deparam e, mesmo no caso de se ter tido experiências traumáticas que tenham deixado recordações negativas, nomeadamente no que se refere aos primeiros anos de vida em que tenha havido vinculação deficiente, ou insuficiente, assim como uma socialização primária desajustada, ou mesmo situações de abuso (violência física ou sexual, etc.), apesar das sequelas que influenciarão a personalidade, tornando o adulto inseguro, desajustado e incapaz de realizar os papéis inerentes à fase adulta, é sempre possível aprender a viver/lidar com essas recordações para que se deem conexões positivas, permitindo desenvolver «processos de resiliência e resultar em uma melhor qualidade de vida para as pessoas e as sociedades nas quais estão inseridas.» (Poletto, 2008, p. 406).

3. Conclusão

O ser humano é fruto de um património genético, da influência do meio e das experiências por que passa ao longo da vida, e tem o poder quase ilimitado de aprender. Mas, cada indivíduo evolui de maneira diferente, pela forma como percebe as experiências e pelas escolhas que faz (UAb, 2011d, pp. 1-19).

Uma vinculação e um processo de socialização primária inadequados, insuficientes ou disfuncionais ocorridos na infância, podem constituir fatores de risco e originar falta de adaptação ao meio envolvente (escola, instituição, outros) e, posteriormente, refletir-se na incapacidade de assumir papéis próprios da

Trabalho elaborado por: Alexandra Caracol, Licenciatura em Educação/Pedagogia Social e da Formação

<https://alexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

<https://ipinstitutopedagogicoalexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

idade adulta mas, mesmo assim, não podemos concluir fatidicamente que todos os que não puderam desenvolver a capacidade de estabelecer laços e de se socializar de uma forma saudável na infância, se tornarão adultos inadaptados e/ou incapazes de participar de uma forma positiva e ativa na sociedade.

Mesmo quando o ser humano é possuidor de um passado marcado por experiências negativas, ao se identificarem os fatores de risco a que esteve sujeito através de interiorização com ou sem ajuda profissional, serão os processos psicológicos e características individuais que permitirão uma busca e um encontro com caminhos de aprendizagem que poderão modificar, transformar e ajudar a transpor os malefícios de um desenvolvimento precário ocorrido na infância e adolescência, sendo possível conquistar uma vivência construtiva mais equilibrada e feliz.

Trabalho elaborado por: Alexandra Caracol, Licenciatura em Educação/Pedagogia Social e da Formação

<https://alexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

<https://ipinstitutopedagogicoalexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

BIBLIOGRAFIA

Gomes-Pedro, J. (2004). *O que é ser criança? Da genética ao comportamento*. Lisboa: Faculdade de Medicina Universidade de Lisboa. Hospital de Santa Maria. Recuperado em 18 de maio, 2011 de <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=1185751>.

Oliveira, M. C., Cunha M. I. (n.d.). *Infância e Desenvolvimento*. Porto. Recuperado em 18 de Maio, 2011 de <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=1185761>.

Poletto, M., Koller, S. (2008). *Contextos ecológicos: promotores de resiliência, factores de risco e de protecção*. Estudos de Psicologia. Campinas. Recuperado em 18 de maio, 2011 de <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=1203151>.

Sousa, F., (2008). *O que é “ser adulto”? As práticas e representações sociais – A Sociologia do Adulto*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Recuperado em 18 de maio, 2011 de <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=1203141>.

Tavares *et al.* (2007). *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto: Porto Editora.

Universidade Aberta. (2011). *O papel da família na idade adulta*. Psicologia do Desenvolvimento. Lisboa: Universidade Aberta. Recuperado em 18 de maio, 2011 de <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=1203371>.

Universidade Aberta (2011b). *O comportamento de vinculação*. Psicologia do Desenvolvimento. Lisboa: Universidade Aberta. Recuperado em 20 de maio,

Trabalho elaborado por: Alexandra Caracol, Licenciatura em Educação/Pedagogia Social e da Formação

<https://alexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

<https://ipinstitutopedagogicoalexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

2011 de <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=1185741>.

Universidade Aberta. (2011c). *A Socialização*. Psicologia do Desenvolvimento. Lisboa: Universidade Aberta. Recuperado em 18 de maio, 2011 de <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=1185021>.

Universidade Aberta. (2011d). *A natureza do Desenvolvimento Humano*. Psicologia do Desenvolvimento. Lisboa: Universidade Aberta. Recuperado em 18 de maio, <http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=1135881>.

Trabalho elaborado por: Alexandra Caracol, Licenciatura em Educação/Pedagogia Social e da Formação

<https://alexandracaracol.blogs.sapo.pt/>

<https://ipinstitutopedagogicoalexandracaracol.blogs.sapo.pt/>